



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v20i1.8666285>


Artigo Original


# Métodos de ensino utilizados por professores de natação infantil


*Teaching methods used by children's swimming teachers*


*Métodos de enseñanza utilizados por profesores de natación infantil*

Leonardo Ristow<sup>1</sup> 

Ana Flávia Backes<sup>2</sup> 

Vinicius Zeilmann Brasil<sup>1</sup> 

Rodolfo Silva da Rosa<sup>1</sup> 

Valmor Ramos<sup>1</sup> 

## RESUMO

**Introdução:** O ensino da natação infantil tem priorizado a aprendizagem dos quatro nados competitivos. Embora tenham surgido nos últimos anos diversos métodos de ensino, a prática docente dos professores ainda está voltada ao ensino da técnica esportiva por meio de métodos tradicionais. O baixo número de publicações sobre essa temática dificulta o avanço da linha da "pedagogia da natação". **Objetivo:** Caracterizar os métodos utilizados por professores no ensino da natação infantil. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, utilizando a técnica de observação não participante. As observações foram registradas com o auxílio de diários de campo. O contexto de investigação foi um estabelecimento no município de Brusque-SC. A seleção dos participantes foi de forma intencional não-probabilista e participaram três professores de natação infantil. Ao todo, foram observadas trinta aulas de quarenta e cinco minutos de duração. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, com as categorias determinadas a priori: atividades, instrução inicial e feedbacks. **Resultados e discussão:** Os resultados revelaram que os professores utilizaram a instrução por explicação, o baixo uso de feedback durante as tarefas e predominaram as atividades técnicas/analíticas. **Considerações Finais:** Conclui-se que os professores observados priorizam o método de ensino analítico/tecnicista.

**Palavras-chave:** Natação. Métodos de ensino. Pedagogia do esporte.

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina, Núcleo de Pedagogia do Esporte e da Educação Física, Florianópolis-SC, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte, Florianópolis-SC, Brasil.

### Correspondência:

Leonardo Ristow. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (UDESC), Rua Pascoal Simone, 358, Coqueiros, Florianópolis – SC CEP 88080-350. Email: [leonardoristow@live.com](mailto:leonardoristow@live.com)



## ABSTRACT

**Introduction:** The teaching of children's swimming has prioritized learning the four competitive swims. Although several teaching methods have emerged in recent years, the teaching practice of teachers is still focused on teaching sports technique through traditional methods. The low number of publications on this topic makes it difficult to advance the line of "swimming pedagogy". **Objective:** To characterize the methods used by teachers in teaching children's swimming. **Methodology:** A qualitative and descriptive research was carried out, using the technique of non-participant observation. Observations were recorded with the aid of field diaries. The research context was an establishment in the city of Brusque, Santa Catarina. The selection of participants was intentionally non-probabilistic and three children's swimming teachers participated. In all, thirty classes of forty-five minutes in length were observed. Data were analyzed using the content analysis technique, with the categories determined a priori: activities, initial instruction and feedback. **Results and discussion:** The results revealed that teachers used instruction by explanation, low use of feedback during tasks and technical/analytical activities predominated. **Final Considerations:** It is concluded that the observed teachers prioritize the analytical/technical teaching method.

**Keywords:** Swimming. Teaching methods. Sport pedagogy.

## RESUMEN

**Introducción:** La enseñanza de la natación infantil ha priorizado el aprendizaje de los cuatro estilos competitivos. Aunque en los últimos años han surgido varios métodos de enseñanza, la práctica docente de los profesores sigue centrada en la enseñanza de la técnica deportiva a través de métodos tradicionales. El escaso número de publicaciones sobre este tema dificulta avanzar en la línea de la "pedagogía de la natación". **Objetivo:** Caracterizar los métodos utilizados por los profesores en la enseñanza de la natación infantil. **Metodología:** Se realizó una investigación cualitativa y descriptiva, utilizando la técnica de observación no participante. Las observaciones se registraron con la ayuda de diarios de campo. El contexto de la investigación fue un establecimiento en la ciudad de Brusque, Santa Catarina. La selección de los participantes fue intencionalmente no probabilística y participaron tres profesores de natación infantil. En total, se observaron treinta clases de cuarenta y cinco minutos de duración. Los datos se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido, con las categorías determinadas a priori: actividades, instrucción inicial y retroalimentación. **Resultados y discusión:** Los resultados revelaron que los docentes utilizaron la instrucción por explicación, predominó el bajo uso de la retroalimentación durante las tareas y las actividades técnicas / analíticas. **Consideraciones finales / Conclusión:** Se concluye que los docentes observados priorizan el método de enseñanza analítico / técnico.

**Palabras Clave:** Natación. Métodos de enseñanza. Pedagogía del deporte.

## INTRODUÇÃO

A natação é uma prática corporal definida como uma habilidade de se deslocar na água. Como esporte, é um dos mais indicados e praticados por crianças. Pais matriculam seus filhos em academias e escolas de natação por diversos motivos: saúde, sobrevivência, qualidade de vida, melhora do condicionamento físico, melhora de aspectos cognitivos entre outros. Embora a natação seja praticada para diferentes fins, a busca por um melhor desempenho esportivo é o que impulsiona grande parte dos estudos e livros publicados na área, determinando também a prática dos professores (DA COSTA, 2010; RISTOW *et al.*, 2019).

A origem da prática da natação no Brasil foi desenvolvida em clubes esportivos. Esta herança histórica da natação competitiva ainda reverbera na prática pedagógica de professores, colaborando com uma visão tecnicista e competitivista da natação. Entretanto, se reconhece que a prática esportiva na infância deve envolver aspectos lúdicos, desenvolvendo na criança o prazer e a motivação em praticar natação. Dentre os diferentes métodos de ensino aplicados à natação, destacam-se o global, o analítico e o misto (ou sintético) (FERNANDES; DA COSTA, 2006).

O método global, particularmente no ensino da natação, é baseado na própria percepção ou intenção do nadador ao praticar natação. Portanto, ao encontrar dificuldades para executar determinado nado, os nadadores buscam superar desafios e experimentar novas formas de execução de movimentos. Este método não envolve a intervenção dos professores e não há organização ou sistematização de conteúdos e tarefas. Na prática, os nadadores aprendem por meio da experiência motora e da observação de outros nadadores (MARQUES; GALHARDO, 2011).

No método analítico ou tecnicista, o professor organiza o ensino em partes e busca o ensino do nado ao final do processo. Este é o método mais comumente utilizado no ensino de natação e pode ser dividido em duas formas: partes para o todo e partes progressivas. Na primeira, o nadador aprende cada movimento separadamente e em seguida, coordena-os e realizando o nado completo. Na segunda forma, o nadador aprende uma ação após a outra. Em outras palavras, o movimento é adicionado e, ao final do processo, o nadador aprende a executar o nado (MARQUES; GALHARDO, 2011).

O método misto ou sintético, parte do que o nadador já sabe realizar e através de jogos, brincadeiras ou resoluções de problemas ocorre o aprendizado do nado. Dessa forma, este método é denominado de misto, pois se caracteriza de uma junção entre o método global e o analítico. Entretanto, essa perspectiva não objetiva a realização de um movimento ou técnica padrão, como não busca

a repetição de uma série de exercícios. A concepção deste método tem como base a corrente psicológica Gestalt, que se caracteriza por identificar o todo para desenvolver ou aperfeiçoar as partes (MARQUES; GALHARDO, 2011).

A partir destas descrições, é possível caracterizar os métodos de ensino por meio da análise das estratégias de ensino. Para tanto, são observadas as tarefas de aprendizagem e as formas de instrução e feedbacks utilizadas pelos professores. As tarefas de aprendizagem têm o papel de “concretizar” o conteúdo por meio de atividades de aprendizagem, que possibilitam ao aluno visualizar, representar, exercitar e compreender os conteúdos desenvolvidos. Já as instruções, correspondem a informações emitidas pelos professores referente a apresentação, acompanhamento e avaliação das tarefas de aprendizagem (METLZER, 2000).

Estudos recentes apontam a utilização de atividades de aprendizagem com o foco no desenvolvimento técnico dos quatro nados competitivos (FERRACIOLI *et al.*, 2013; ROCHA *et al.*, 2014; RODRIGUES *et al.*, 2014; MORAIS *et al.*, 2018). Colaborando com estas evidências, Nunes e Franco (2020) realizaram uma revisão sistemática a respeito dos processos de ensino e aprendizagem em natação. Para tanto, foi realizado uma busca de artigos publicados entre 2010 e 2019, resultando em nove estudos selecionados. Estes estudos fortalecem a ideia de que o ensino da natação está focado na aprendizagem a aprimoramento técnico dos quatro nados competitivos com o uso de métodos tradicionais.

Os autores destacam que o baixo número de publicações sobre essa temática dificulta o avanço da linha da “Pedagogia da natação” e sugerem que sejam realizadas pesquisas com o intuito de ampliar e consolidar os conhecimentos pedagógicos. Observa-se que nos estudos a respeito do processo de ensino e aprendizagem da natação, há uma lacuna na investigação das práticas pedagógicas utilizadas pelo professor, especialmente nos procedimentos de instrução. Diante deste contexto, o objetivo do presente estudo é caracterizar os métodos utilizados por professores no ensino da natação infantil.

## MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem quantitativa e de caráter descritivo. Além disso, foi utilizada a técnica de observação não participante, na qual o pesquisador observa o contexto sem se envolver, atuando como um espectador (MARCONI; LAKATOS, 2003). A seleção dos participantes da pesquisa foi de forma intencional não-probabilista (YIN, 2015).

Participaram do estudo três professores de natação de um estabelecimento no município de Brusque, Santa Catarina, que ministram aulas para crianças de 6 a 12 anos: uma professora em formação, matriculada no quarto semestre de um curso de graduação em Educação Física Bacharelado, que atua como estagiária há um ano e meio, é identificada como P1; uma professora graduada em Educação Física Bacharelado há dois anos que atua com natação infantil a um ano, é identificada como P2; e um professor graduado em Educação Física Bacharelado há um ano que atua com natação infantil há três meses, é identificado como P3.

Ao todo, foram observadas trinta aulas de quarenta e cinco minutos de duração (dez aulas de cada professor), com o auxílio de um diário de campo. Totalizando mil trezentos e cinquenta minutos de observação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma Instituição de Ensino Superior comunitária do Estado de Santa Catarina (parecer nº 4.718.391). Destaca-se que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Para tanto, os dados coletados foram classificados em categorias determinadas a priori: Tipo de atividade, Tipo de instrução e Tipo de feedback. As atividades foram determinados de acordo com Fiori et al. (2018): (a) Atividades de técnicas/Educativos de nado e de saídas (atividades com o objetivo de aprimorar o nados e fundamentos competitivos); (b) Atividades lúdicas (Atividades que tem como objetivo desenvolver o prazer pela pratica); (c) Nados alternativos (Atividades realizadas a partir de movimentos dos nados, mas que não se caracterizam como nados competitivos); (d) Habilidades aquáticas gerais (Atividades que desenvolvem a autonomia e familiarização com o ambiente aquático); (e) Conteúdos de outros esportes aquáticos (Atividades realizadas a partir de outros esportes como o polo aquático, nado artístico, saltos ornamentais entre outros); e (f) Deslocamentos variados (Atividades que estimulam a criação de estratégias para a enfrentar situações novas).

Os tipos de instrução e de feedbacks foram determinados de acordo com Sarmiento (2004): (a) Explicação (uso de informações verbais afirmativas para apresentar as tarefas de aprendizagem); (b) Demonstração (uso de informações visuais para apresentar as tarefas de aprendizagem); (c) Questionamento (informações verbais interrogativas sobre as tarefas de aprendizagem); (e) Intervenção de Gestão (intervenções relacionadas à gestão do tempo, alunos, espaço e materiais); (f) Feedback Avaliativo (emissão de um simples juízo ou apreciação da execução da tarefa); (g) Feedback Descritivo (emissão da descrição da forma como a tarefa foi executada); (h) Feedback Prescritivo (emissão de informações sobre como deverá/deveria ser executada a tarefa); (i) Feedback Interrogativo (realização de questionamentos sobre a tarefa executada,

estimulando os alunos a refletirem sobre os erros cometidos ou sobre as formas de execução); e (j) Feedback Motivacional (emissão de frases motivacionais).

Após a categorização, os dados foram quantificados em frequência por aula. Por fim, o método utilizado pelo professor foi determinado a partir dos tipos de atividade e tipos de instrução e feedback mais frequentes. Para a validade descritiva dos dados e consequentemente garantir maior credibilidade aos resultados apresentados, foram realizados procedimentos de checagem pelos participantes (que consistiu na verificação das anotações das observações por parte dos participantes) e interpesquisadores (que consistiu na apreciação de outro pesquisador no processo de categorização) (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2004).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados de duas formas. Primeiro é exposto a frequência do tipo de instrução, tipo de *feedback* e tipo de atividades de cada professor individualmente. Na sequência, os dados são sintetizados em categorias: tipo de instrução, tipo de feedback e tipo de atividade.

### TIPOS DE INSTRUÇÃO, FEEDBACK E ATIVIDADES DAS AULAS DE P1

As aulas observadas de P1 foram de duas turmas, uma com crianças entre 10 e 12 anos e a outra com crianças entre 8 e 9 anos. Ambas as turmas realizam suas atividades em uma piscina semiolímpica (25 metros). Ao observar as aulas de P1, pode-se destacar que ela prioriza o uso de instruções do tipo "explicação" e eventualmente utiliza a instrução do tipo "explicação com demonstração". Quanto ao uso de *feedbacks*, percebe-se que P1 usa apenas o *feedback* do tipo "interrogativo", mais especificamente utilizando o questionamento: "entenderam?". Quanto a instrução, P1 destaca-se por utilizar em grande parte da aula a explicação verbal e por dar pouca informação aos alunos sobre as atividades realizadas.

As atividades desenvolvidas nas aulas de P1 são prioritariamente técnicas, que tem como objetivo o desenvolvimento ou aprimoramento dos nados competitivos. Além de tarefas analíticas como: pernada de crawl com a pranchinha, braçada de costas unilateral e nado crawl unilateral com respiração lateral. P1 também utiliza atividades de deslocamento variado, nas quais incluem-se principalmente: mergulhar e tocar a mão no chão (baleinha) e se deslocar saltitando (canguru). A frequência dos tipos de instrução, tipos de *feedback* e os tipos de atividade de cada aula observada de P1 é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Tipos de instrução, tipos de *feedback* e tipos de atividade utilizados por P1

Aula	Tipo de instrução					Tipo de <i>feedback</i>					Tipo de conteúdo					
	E	D	E+D	Q	IG	FA	FD	FP	FI	FM	AT	AL	NA	HAG	OE	DV
1	5	0	5	1	3	0	0	0	4	1	5	0	1	0	0	2
2	13	0	2	0	3	0	0	0	1	0	11	0	0	0	0	3
3	4	0	0	0	2	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	2
4	6	1	3	0	1	0	0	0	0	0	7	1	0	0	0	3
5	2	0	3	0	2	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	1
6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
7	7	0	1	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	3
8	3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0
9	5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	2
10	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>1</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>56</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>

Legenda: Explicação (E), Demonstração (D), Explicação com Demonstração (E + D), Questionamento (Q), Intervenção de Gestão (IG), Feedback Avaliativo (FA), Feedback Descritivo (FD), Feedback Prescritivo (FP), Feedback Interrogativo (FI), Feedback Motivacional (FM), Atividades de técnicas/Educativos de nado e de saídas (AT), Atividades lúdicas (AL), Nados alternativos (NA), Habilidades aquáticas gerais (HAG), Conteúdos de outros esportes aquáticos (OE) e Deslocamentos variados (DV).

## TIPOS DE INSTRUÇÃO, FEEDBACK E ATIVIDADES DAS AULAS DE P2

As aulas observadas de P2 foram de três turmas, duas com crianças entre 11 e 13 anos e uma com crianças entre 7 e 9 anos. Estas turmas realizam suas atividades em uma piscina semiolímpica. Pode-se afirmar que P2 utiliza basicamente três tipos de instrução: explicação, explicação com demonstração e instrução de gestão. Assim, como P1, a principal forma de instruir de P2 é através da explicação verbal, determinando a forma de como a atividade deve ser realizada. Quanto aos *feedbacks*, observa-se que P2 utiliza principalmente o *feedback* prescritivo, expondo novas informações sobre como a atividade deve ou deveria ser realizada. Também utiliza, em menor quantidade, o *feedback* descritivo, informando aos alunos sobre como eles realizaram a atividade.

Nas aulas de P2, o tipo de atividade prevalente são as tarefas técnicas. Destaca-se que P2 utilizada um grande número de educativos durante as aulas, chegando a 23 educativos realizados em uma única aula, como se observa na aula 1 da tabela 2. As atividades técnicas mais realizadas são: pernada com a pranchinha (em diferentes nados), pernada com os braços ao longo do corpo com respiração lateral, três pernadas de peito e uma braçada de peito com respiração frontal e nadando crawl com a pranchinha). A frequência dos tipos de instrução, tipos de *feedback* e os tipos de atividade de cada aula observada de P2 é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - Tipos de instrução, tipos de *feedback* e tipos de atividade utilizados por P2

Aula	Tipo de instrução					Tipo de <i>feedback</i>					Tipo de conteúdo					
	E	D	E+D	Q	IG	FA	FD	FP	F I	FM	AT	AL	NA	HAG	OE	DV
1	9	0	15	3	3	0	4	8	0	1	23	1	0	0	0	0
2	18	0	3	0	9	0	0	2	0	0	18	0	0	0	0	4
3	11	0	8	0	4	0	0	0	0	0	17	0	2	0	0	2
4	7	0	1	0	3	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	1
5	9	2	4	0	2	0	1	1	0	0	8	0	0	3	0	1
6	14	0	2	0	4	0	0	0	0	0	15	0	1	1	0	0
7	5	0	1	0	1	0	0	0	0	0	4	0	1	0	0	1
8	6	1	2	0	3	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	3
9	10	0	0	0	0	0	0	0	0	1	8	0	0	0	0	2
10	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>3</b>	<b>36</b>	<b>3</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>107</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>15</b>

Legenda: Explicação (E), Demonstração (D), Explicação com Demonstração (E + D), Questionamento (Q), Intervenção de Gestão (IG), Feedback Avaliativo (FA), Feedback Descritivo (FD), Feedback Prescritivo (FP), Feedback Interrogativo (FI), Feedback Motivacional (FM), Atividades de técnicas/Educativos de nado e de saídas (AT), Atividades lúdicas (AL), Nados alternativos (NA), Habilidades aquáticas gerais (HAG), Conteúdos de outros esportes aquáticos (OE) e Deslocamentos variados (DV).

### TIPOS DE INSTRUÇÃO, FEEDBACK E ATIVIDADES DAS AULAS DE P3

As aulas observadas de P3 foram de duas turmas, ambas com crianças entre 6 e 8 anos. Estas turmas realizam suas atividades em uma piscina com 12 metros de comprimento. Pode-se observar que P3 utiliza uma variada forma de instrução. A mais utilizada é a explicação, seguida de explicação com demonstração. Embora em menor frequência, P3 também utiliza o questionamento, a instrução de gestão e a demonstração. Um ponto a destacar das aulas observadas de P3 é a ausência da realização de *feedbacks*.

Quanto as atividades, observa-se que o tipo predominante são as atividades técnicas, seguidas de habilidades gerais e de atividades de lúdicas. Ao comparar os conteúdos utilizados por P3 com as demais participantes da pesquisa, destaca-se um maior uso de atividades que estimulam a prática pelo prazer. Isso se dá ao fato de que as turmas de P3 tem a faixa etária menor e são mais iniciantes do que as turmas de P1 e P2. A frequência dos tipos de instrução, tipos de *feedback* e os tipos de atividade de cada aula observada de P3 é apresentada na Tabela 3.



Tabela 3 - Tipos de instrução, tipos de *feedback* e tipos de atividade utilizados por P3

Aula	Tipo de instrução					Tipo de <i>feedback</i>					Tipo de conteúdo					
	E	D	E+D	Q	IG	FA	FD	FP	FI	FM	AT	AL	NA	HAG	OE	DV
1	8	0	2	2	3	0	0	0	0	0	7	1	0	4	0	0
2	10	2	0	2	0	0	0	0	0	0	9	1	0	4	0	0
3	6	0	3	2	2	0	0	0	0	0	6	1	0	2	0	0
4	3	0	6	0	0	0	0	0	0	0	4	2	0	2	0	0
5	5	0	6	0	0	0	0	0	0	0	6	3	0	2	0	0
6	4	0	4	2	1	0	0	0	0	0	5	1	0	2	0	0
7	3	0	6	1	3	0	0	0	0	0	6	1	0	3	0	0
8	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	3	0	0
9	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	3	0	0
10	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3	0	0
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>46</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Legenda: Explicação (E), Demonstração (D), Explicação com Demonstração (E + D), Questionamento (Q), Intervenção de Gestão (IG), *Feedback* Avaliativo (FA), *Feedback* Descritivo (FD), *Feedback* Prescritivo (FP), *Feedback* Interrogativo (FI), *Feedback* Motivacional (FM), Atividades de técnicas/Educativos de nado e de saídas (AT), Atividades lúdicas (AL), Nados alternativos (NA), Habilidades aquáticas gerais (HAG), Conteúdos de outros esportes aquáticos (OE) e Deslocamentos variados (DV).

Considerando os tipos de instrução, tipos de *feedback* e tipos de atividades utilizados pelos professores observados, pode-se afirmar que os três professores apresentam o mesmo padrão de aula, em que são utilizadas basicamente a instrução por explicação, o baixo uso de *feedback* e atividades técnicas. A síntese dos resultados observados das aulas dos três participantes é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 - Síntese dos resultados sobre instrução, *feedback* e atividade

<b>Tipo de atividade</b>	AT	209 (70,8%)
	AL	15 (5,0%)
	NA	4 (1,3%)
	HAG	32 (10,8%)
	OE	0 (0,0%)
	DV	35 (11,8%)
<b>Tipo de instrução</b>	E	193 (54,8%)
	D	6 (1,7%)
	E + D	80 (22,7%)
	Q	14 (3,9%)
	IG	12 (13,9%)
<b>Tipo de <i>feedback</i></b>	FA	0 (0,0%)
	FP	16 (4,5%)
	FD	5 (1,4%)
	FM	2 (0,5%)

Legenda: Explicação (E), Demonstração (D), Explicação com Demonstração (E + D), Questionamento (Q), Intervenção de Gestão (IG), *Feedback* Avaliativo (FA), *Feedback* Descritivo (FD), *Feedback* Prescritivo (FP), *Feedback* Interrogativo (FI), *Feedback* Motivacional (FM). Atividades de técnicas/Educativos de nado e de saídas (AT), Atividades lúdicas (AL), Nados alternativos (NA), Habilidades aquáticas gerais (HAG), Conteúdos de outros esportes aquáticos (OE) e Deslocamentos variados (DV).

Ao analisar a atividade predominantemente utilizado pelos professores nas aulas de natação infantil, destaca-se que as atividades técnicas ou analíticas são as mais utilizadas. De forma semelhante, ao investigar oito professores de natação de diferentes contextos, Fiori *et al.* (2019) identificaram que as atividades técnicas, com a realização de educativos para o aperfeiçoamento técnico foi a tarefa mais utilizada pela maioria dos professores. Apenas um dos professores, que atuava em um projeto social, utilizou predominantemente as atividades lúdicas.

Resultados semelhantes foram apresentados em outros estudos que investigaram as estratégias utilizada pelos professores. De acordo com Ferracioli *et al.* (2013), Rocha *et al.* (2014), Rodrigues *et al.* (2014) e Morais *et al.* (2018), o ensino da natação nos contextos investigados foi estruturado com base em uma abordagem tradicional, com o foco no aperfeiçoamento nos fundamentos técnicos dos quatro nados competitivos.

Outro estudo que teve como objetivo identificar métodos utilizados para o ensino-aprendizado e treinamento da natação em diferentes níveis, Bibbó e Silva (2016) destacam que professores que ministraram aulas para crianças de 9 anos ou mais, tendem a utilizar métodos tradicionais, a destacar o método partes progressivas. Com crianças mais novas, além dos tradicionais, também são utilizados o método global e recreativo.

Estas evidências apoiam os resultados do presente estudo, no qual o professor (P3) que ministrou aulas para crianças com idades inferiores a oito anos também utilizou atividades com o foco no desenvolvimento de habilidades aquáticas gerais. A estratégia de estimular as crianças iniciantes a desenvolverem as habilidades motoras fundamentais, facilitam o processo de ensino e aprendizagem das habilidades motoras especializadas, como os quatro nados competitivos (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Historicamente, o ensino da natação tem sido influenciado por pesquisas das áreas do desenvolvimento motor, biomecânica e pela teoria comportamentalista, resultando em uma seleção de tarefas ou rotinas pré-estabelecidas pelos professores, conhecidas como sequencias pedagógicas (FERNANDES; DA COSTA, 2006). Esta forma de organizar o conteúdo em tarefas analíticas, das mais simples para as mais complexas ou das fáceis para as difíceis é caracterizado como um método de ensino tradicional ou tecnicista (PEREIRA, 1999; SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2014).

Sobre o uso da explicação verbal como principal forma de instrução, Tani *et al.* (2013) afirmam que elas têm como objetivo direcionar a atenção do aluno para que é de maior importância na execução da tarefa. Embora tenha a sua importância, a explicação verbal pode ocupar tempo excessivo da aula. Portanto a sugestão é que seja utilizada também a demonstração, pois ajuda na retenção da

informação por ser mais concreta do que a verbal, considerada mais abstrata (ONOFRE, 2017). Como observado no presente estudo, a instrução do tipo explicação com demonstração foi a segunda mais utilizada.

Quanto ao uso de *feedbacks*, no presente estudo pode-se afirmar que os participantes utilizam pouco este recurso pedagógico. O *feedback* é uma importante forma de instrução que tem como objetivo: reorganizar, reorientar, estimular o aperfeiçoamento motor e contribuir na motivação dos alunos (MOUROÇO; AMARO, 2013). Resultados semelhantes a este estudo foram encontrados por Bibbó e Silva (2016) ao investigarem três professores durante um mês. Para os autores, o não emprego de *feedbacks* pedagógicos pode ser influenciado a baixa experiência de atuação no contexto específico. Desse modo, existe a necessidade de formações continuadas ou especializadas que contribuem com a prática pedagógica em natação (LEITE *et al.*, 2003).

Ainda sobre a *feedback*, o estudo de Lémonie *et al.* (2016) destaca a importância do professor em emitir *feedback* motivacionais, encorajando e estimulando os alunos. Os autores evidenciaram que a interação entre professor e aluno pode ser fortalecida por meio da empatia e conseqüentemente haverá um melhor desenvolvimento da coordenação motora. Observa-se no presente estudo, uma baixíssima frequência do uso de *feedbacks* do tipo motivacional e destaca-se que os professores investigados tendem a focar o conteúdo dos *feedbacks* em questões técnicas.

Frente aos resultados apresentados, as aulas dos professores investigados podem ser caracterizadas por serem organizadas em uma sequência de atividades analíticas, em que os professores instruem de forma diretiva, fornecendo informações sobre um padrão de movimento desejável como realizar as atividades e com a ausência ou baixo uso de *feedback*. Tal características são encontradas em métodos de ensino tradicional ou tecnicista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tipo de atividade mais utilizado pelos professores nas aulas de natação observadas foram os educativos. Estas atividades têm como objetivo a melhora da técnica de nado. Quanto ao tipo de instrução, observa-se que a explicação verbal foi a mais utilizada, seguida da explicação com demonstração. Referente ao *feedback*, destaca-se o pouco uso desse tipo de instrução por parte dos participantes.

Diante das características apresentadas, pode-se afirmar que o método utilizado pelos professores do contexto investigado caracteriza-se como método analítico ou tecnicista. Tais resultados corroboram com grande parte dos estudos

que tiveram objetivos semelhantes. Diante do surgimento de novas propostas ou abordagens de ensino concorrentes as tradicionais, torna-se cada vez mais evidente a necessidade da renovação das práticas pedagógicas de professores de natação.

Para a formação e desenvolvimento profissional destes professores, se sugere que a prática pedagógica seja o foco principal, ao contrário da prática do nadador. Ou seja, as disciplinas de natação ou cursos de capacitação, em sua grande maioria, são desenvolvidas conteúdos relacionados ao que o nadador deve realizar para aprender ou melhorar os nados, como: mecânica dos nados, organização das tarefas, educativos entre outros. Ao direcionar o foco na prática pedagógica do professor, os conteúdos a serem desenvolvidos são: tipos de instrução, tipos de feedback, gestão da turma etc.

O presente estudo se limitou a investigar o método utilizado por professores em um determinado contexto. Diante disso, não é possível afirmar que todos os professores que atuam com o ensino na faixa etária investigada, realizam os mesmos procedimentos. Para propor mudanças na prática pedagógica no ensino da natação se faz necessário investigar um maior número de professores de natação em diferentes contextos. Ainda, se sugere investigar a intervenção de professores que, reconhecidamente, utilizam práticas pedagógicas inovadoras, como também, que sejam realizados estudos descritivos de intervenções com base em abordagens diferentes da tecnicista.

## **FINANCIAMENTO**

Este estudo teve o apoio financeira do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina / Uniedu.

## **NOTAS**

### **CONFLITOS DE INTERESSE**

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

### **AUTORIA E COAUTORIA**

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

*Leonardo Ristow* – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito);

*Ana Flávia Backes* – Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

*Vinicius Zeilmann Brasil* – Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

*Rodolfo Silva da Rosa* – Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

*Valmor Ramos* – Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda. Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 2004.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIBBÓ, Caroline Bertarelli; SILVA, Siomara Aparecida. Um mergulho na metodologia de educação esportiva. *Pensar a Prática*, v. 19, n. 1, p. 103-117, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br>. Acesso em: 30 maio 2021.

DA COSTA, Paula Hentschel Lobo. Pedagogia da natação: uma revisão sistemática. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/2840/2524>. Acesso em: 30 maio 2021.

FERNANDES, Josiane Regina Pejon; DA COSTA, Paula Hentschel Lobo. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16609>. Acesso em: 30 maio 2021.

FERRACIOLI, Irana Junqueira de Castro; FERRACIOLI, Marcela de Castro; CASTRO, Iran Junqueira. Breaststroke Learning through the Use of Videotape Feedback. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 15, n. 2, p. 204-214, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/QYcqt7QmyryGV35WBR5mfPk/?lang=en>. Acesso em: 30 maio 2021.

FIORI, Júlia Mello; Castro, Flávio Antônio de Souza; Teixeira, Luísa Beatriz Trevisan; Wizer, Rossane Trindade. Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em

- aulas para crianças. *Pensar a Prática*, v. 22, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/51934>. Acesso em: 30 maio 2021.
- GALLAHUE, David; OZMUN, John. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- LEITE, Andrea Ferreira; ANDRADE, Edey Jaqueline; SILVA, Eser Avelino; ESTEVES, Tena Monteiro Sammour.; ROCHA, Wenes Souza. Natação: conhecimento e formação do professor. *Revista Digital Vida e Saúde*, v. 2, n. 4, 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17288809-Natacao-conhecimento-e-formacao-do-professor-swimming-knowledge-and-formation-of-the-instructor.html>. Acesso em: 30 maio 2021.
- LÉMONIE, Yannick; LIGHT, Richard; SARREMEJANE, Philippe. Teacher-Student Interaction, Empathy and Their Influence on Learning in Swimming Lessons. *Sport, Education and Society*, v. 21, n. 8, p. 1249-1268, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/13573322.2015.1005068?needAccess=true>. Acesso em: 30 maio 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GALHARDO, Emerson Bassi. Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino técnico da natação. *EFDeportes.com Revista Digital*, Buenos Aires, n. 128, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd128/estudo-comparativo-entre-concepcoes-metodologicas-para-o-ensino-tecnico-da-natacao.htm>. Acesso em: 30 maio 2021.
- MOROUÇO, Pedro; AMARO, Nuno. Principais erros dos professores no processo de ensino de natação. *Trances*, v. 5, n. 4, p.357-364, 2013. Disponível em: <http://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/951>. Acesso em: 30 maio 2021.
- MORAIS, Milena Pedro; RODRIGUES, Gracele Massoli. Strategies to Teach Swimming to People with Spinal Cord Injury (SCI). *Motriz*, Rio Claro, v. 24, n. 4, p. 1-5, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/8Fpb7ghQdb4bpN9bZ9gbwnh/?lang=en>. Acesso em: 30 maio 2021.
- NUNES, Leonardo Geamonond; FRANCO, Raquel. Novos Olhares a Respeito do Processo de Ensino Aprendizagem na Nataação: Revisão Sistemática. *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*, v. 10, n. 15, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/882>. Acesso em: 30 maio 2021.
- ONOFRE, Marcos. Prioridades de formação didáctica em Educação Física. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, n. 12, p. 75-97, 2017. Disponível em: <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/167/154>. Acesso em: 30 maio 2021.
- PEREIRA, Maurício Duran. Brincando com a água: a aprendizagem da nataação. In: NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. *Pedagogia dos esportes*. Campinas: Papyrus, 1999, p. 35-54.
- RISTOW, Leonardo; ONESTI, Anne Marie; BACKES, Ana Flávia; BRASIL, Vinícius Zeilmann; ROSA, Rodolfo Silva; RAMOS, Valmor. Saberes do professor de nataação infantil: aprimorando o conhecimento teórico pedagógico. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 24, n. 257, p. 103-116, 2019. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/1125/964?inline=1>. Acesso em: 30 maio 2021.

ROCHA, Helena; MARINHO, Daniel; FERREIRA, Sandra; COSTA, Aldo. Organização e metodologia de ensino da natação no 1o ciclo do ensino básico em Portugal. *Motricidade*, v. 10, n. 2, p. 45-59, jun. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/w8/Downloads/2709-Article%20Text-10276-1-10-20140602.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

RODRIGUES, Marília Neves; LIMA, Solange Rodovalho. Atividades motoras aquáticas na coordenação corporal de adolescentes com deficiência intelectual. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, n. 2, p. 369-381, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/nHmV4Gt9DpSvrbpswVCw3z/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2021.

SARMENTO, Pedro. *Pedagogia do desporto e observação*. Lisboa: FMH Edições, p. 251-253, 2004.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: MARINHO, Alctane; NASCIMENTO, Juarez Vieira; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. *Legados do esporte brasileiro*, 2014, p. 45-86.

TANI, Go; BASSO, Luciano; SILVEIRA, Sérgio Roberto; CORREIA, Walter. Roberto; CORRÊA, Umberto César. O ensino de habilidades motoras esportivas na escola. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 3, p.507-18, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/vCcNgTDrNxsLJfw8LFnYHVd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

YIN, Robert. *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Recebido em: 06 jul. 2021  
Aprovado em: 09 nov. 2021

---

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

---

A Revista *Conexões* é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

